

Pássaro



Pássaro – Luiz Felipe Salviano

Biografia do Autor: Luiz Felipe Salviano é estudante da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cursa Letras e também é monitor de Morfologia da Língua Portuguesa.

Resumo do Texto: Poema de 10 estrofes e 49 versos sobre amor, liberdade, ciúme e possessividade.

Pássaro

Vai, meu amor
Abre tuas asas
Constrói teu caminho
Pretendo te observar,
Deixando que tuas decisões
Faças tu sozinha
Certa vez, ouvi uma frase simples e direta
“Quem ama, liberta”
Frase muito impactante e correta
Decidi tatuar essa frase em minha alma
Meu amor não conhece amarras
Não nasceu para ser acorrentado
Desculpe se isso lhe dói ou assusta
Mas seria desonesto manter-me calado
Eu sei, às vezes pareço um tanto frio
Insensível, indiferente
Talvez devesse ser um pouco mais carente
Mas não creio em amores presos por correntes
Amor, para mim, não pode ser prisão
Pois este, quando aprisionado
Se desfaz e desintegra
Se afasta da razão
Somem todos os ingredientes
Dos quais ele se nutre
E se torna casca sem recheio
Cérebro sem coração
A liberdade é o ar do amor
Sem ela, há uma asfixia
E o que outrora era libertador
Se torna sufocante
É fácil se fantasiar de amor
Esse disfarce, assumido por vários sentimentos
Quando há falta de liberdade:
Carência, ciúme, possessividade, paranoia
O que é a possessividade, senão
A coisificação do ser humano?
Acreditar que se pode ter o controle de alguém
Este é sim um dos maiores erros da humanidade
Não me permito ser coisificado
Tampouco de alguém ser apossado
Ou desse alguém me apossar
Só me sinto no direito
Do meu sentimento externar
Meu amor pode não ser romântico,
Amor cortês, à moda antiga
Mas é uma forma mais genuína de amar
Pois não exige mais
Do que o ser humano pode dar

